

## A Cartografia Militar Portuguesa de apoio aos Planos Estratégicos da Defesa de Portugal no final do século XVIII e início do século XIX – As Linhas Defensivas de Torres Vedras

*José Paulo Ribeiro Berger<sup>1</sup>*

### - O Conceito Estratégico da Defesa de Portugal no Século XVIII.

A Guerra dos Sete Anos e o seu envolvimento a Portugal. O Pacto de Família entre Espanha e França e a sua influência para a manutenção da paz em Portugal. A defesa de Portugal e o Conde de Lippe. A campanha de 1762 e os conceitos estratégicos desenvolvidos e praticados. A cartografia utilizada. A reorganização do Exército Português de 1762 a 1777. As consequências da Revolução Francesa. A coligação contra a França e as campanhas do Rossilhão e da Catalunha. O conceito de 1799 para a defesa da Península de Lisboa entre o Oceano Atlântico e o Rio Tejo.

### - Os Conceitos Estratégicos Defensivos de Portugal no início do Século XIX.

A Guerra das Laranjas e a necessidade de defesa de Portugal em 1801. A França conduz o destino da Europa conturbada. A resolução do Governo português em mandar executar um mapa topográfico de Portugal. O tenente-coronel Carlos Frederico Bernardo de Caula e a coordenação deste trabalho. A participação dos engenheiros militares José Maria das Neves Costa e Joaquim Norberto Xavier de Brito. Marino Miguel Franzini e o levantamento das barras dos portos do Reino para sua protecção e fortificação. O Bloqueio Continental e o poder marítimo da Inglaterra.

### - O Conceito Defensivo Global das Linhas de Torres Vedras.

Os reconhecimentos para execução de uma linha defensiva a Norte de Lisboa. Os planos de Neves Costa, de 1806 e 1807. A Guerra Peninsular. Junot e a 1.<sup>a</sup> invasão francesa de Portugal, em 1807. O coronel Charles Vincent e a proposta para fortificar a zona envolvente de Lisboa. A Convenção de Sintra. A nomeação de Neves Costa para detalhar o plano de defesa a Norte da capital portuguesa. A sua conclusão em 1809 com publicação da respectiva memória descritiva e justificativa.

### - O Conceito Estratégico Defensivo de Wellington.

O conceito base de partida para o golpe fatal que derrubou o domínio francês e levou à queda de Napoleão. O sistema defensivo que serviu para parar a 3.<sup>a</sup> invasão francesa no nosso país, permitiu aos ingleses lançar fortes raízes na Península Ibérica, obrigou à retirada de Massena e contribuiu para a inversão do curso do conflito global que opunha a França a todas as nações que recusavam a sua hegemonia. As obras do Distrito de Oeiras, a infraestrutura defensiva que garantia a liberdade e a certeza da retirada das forças beligerantes e de obter abastecimentos de víveres, munições e reforços.

### - Conclusões

Mais do que simples linhas de posições defensivas fortificadas, as Linhas de Torres Vedras tendo por base o trabalho impressionante do levantamento cartográfico anterior, constituíram uma obra-prima do aproveitamento do terreno, da rapidez de construção, e do sigilo; constituindo, na história mundial, um exemplo impar da utilização de um sistema defensivo baseado no conhecimento da cartografia, na mobilidade do exército defensor e na rapidez das comunicações.

---

<sup>1</sup> Tenente-coronel, engenheiro militar. Chefe do Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar da Direcção de Infra-Estruturas do Exército. Email: [josepauloberger@netcabo.pt](mailto:josepauloberger@netcabo.pt)